

Apresentação

A revista 31 apresenta alguns resultados da produção científica do *Seminário Educação 2006* (SEmiEdu/2006) com o tema: *Educação em movimento: espaços, tempos e atores para o século XXI*. O evento, que ocorre anualmente, foi convocado pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em 2006, e sua realização operou em conjunto com a Universidade Federal Fluminense (UFF), consubstanciando resultados de cooperação científica entre estas duas universidades através do Projeto PADCT, patrocinado pelo CNPq. Esta cooperação envolvia os grupos de Pesquisas de ambas Universidades os quais tematizavam a Educação relacionando-a com abordagens específicas: **Movimentos Sociais** (GPMSE/UFMT), **Relações étnico-raciais** (NEPRE/UFMT) e PENESB (UFF), **Filosofia Política** (NUFIPE/UFF), **História e Memória** (GEM/UFMT); **Jovens e Democracia** (GPJED/UFMT) e **Educação e Psicologia**, neste último caso em cooperação com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), contando ainda com a contribuição fundamental da Universidade Federal de Santa Catarina (RIZOMA/UFSC), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/MT) e a Universidade Popular Comunitária (UPC/MT). O Evento contou ainda com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (FAPEMAT). O Objetivo do evento foi o de proporcionar intercâmbio técnico-científico entre os pesquisadores, educadores e grupos de pesquisas que estudam e subsidiam, teórico-metodologicamente ações educativas em diferentes tempos e espaços, protagonizadas por atores sociais comprometidos com a memória e a produção de *novas humanidades* e que se destacam por atuação inovadora voltada a grupos vitimados pela exclusão, tomando por base qualquer tipo de discriminação social, econômica, política, simbólica e étnico-cultural.

O SemiEdu/2006 articulou expressivo conjunto de eventos paralelos, entre os quais a *I Jornada Internacional de Educação em Movimentos Sociais*, *Fórum Popular de Educação Ambiental*; *o II Simpósio da Licenciatura Plena em Ciências Naturais e Matemática*; a *Expô Paulo Freire* (Projeto Pró-Memória), a *I Feira Estadual de Economia Solidária* e o *Seminário Diálogo de saberes: Ciência, Ética e construindo humanidades* (UPC). O SEmiEdu/2006 teve uma espetacular abrangência por estabelecer espaço de debate entre a Academia e um grande conjunto de atores organicamente vinculados aos Movimentos Sociais, objetivando a troca de saberes e a avaliação do papel da educação popular na presente e complexa conjuntura local, nacional e internacional. Contamos para isso com uma inestimável contribuição de universidades, pesquisadores e intelectuais em distintos observatórios, que se puseram à mesa com temas e informações instigantes repartindo perplexidades, descortinan-

do possíveis horizontes, bem como ouvindo e conhecendo experiências em curso, as quais dinamizaram ainda mais o *campus* da UFMT. Brevemente teremos acesso à massa de comunicações orais, resumos, pôsteres, documentos e fotografias editados em Cd-room. Pretendemos, até novembro editar a mesa PAULO FREIRE VIVE, na qual foram colhidos testemunhos daqueles que compartilharam e compartilham da obra inspiradora do Educador Paulo Freire. Neste número trinta e um (31) da *Revista da Educação Pública* é possível conhecer alguns temas tratados no SEmiEdu/2006 provenientes de contribuições de mesas redondas e conferências que, aqui, foram transformadas pelos seus autores, em artigos.

José Rogério Lopes (IHU/UNISINOS) realiza um precioso estado da arte dos Movimentos Sociais no Brasil, desde 1980, quando se tornou explícita a cisão mundial entre autonomistas e institucionalistas que, então, dominavam a paisagem. Os *Novos Movimentos Sociais* ultrapassaram os instrumentos de luta convencionais e dominantes até 1980, quando o gradiente e poderio de suas lutas específicas, por vezes pulverizadas, tomaram a arena de confronto. Lopes analisa o potencial de emancipação presente em ambas propostas e as ações delas decorrentes. Avalia, ainda, o quanto a interlocução destas duas tendências pode render na longa história da democratização do país.

Carlos Cortez Romero (NETTEC/UFJF) traça um painel das lutas populares na América Latina através da recente experiência boliviana de corte popular, na qual atores empobrecidos empreenderam uma tomada do Estado pela via das urnas. Buscam, articuladamente, formulação de políticas públicas compatíveis com os interesses da democracia no país, voltadas à maioria indígena; Esta estratégia conflita com potências mundiais, investindo - prioritariamente - na formação intelectual e política destes atores sociais.

Percival Tavares da Silva (NUFIPE/UFF) historiciza o curso da educação política de atores populares realizado pelo Centro Sociopolítico da Diocese de Nova Iguaçu (RJ), com o apoio do Núcleo de Filosofia Política e Educação (NUFIPE) da Universidade Federal Fluminense, buscando, articuladamente, responder à urgência das demandas dos atores populares em cena nos Movimentos Sociais, os quais buscam uma práxis emancipatória.

Saulo de Tarso Rodrigues (GPMSE/UNIRONDON) parte do cenário de exclusão política, social e cultural sustentada por um modelo de racionalidade ocidental que atropela direitos constitucionais, gerando a luta por estes direitos. Esse contexto instaura, ademais, certa discursividade oriunda de uma pretensa cientificidade cúmplice que legitima a desigualdade e a dominação sob controle de um perigoso grupo de especialistas. Saulo interpreta a cultura de dominação a partir de um outro paradigma de racionalidade, tal como exposto por Boaventura Santos, a partir da obra 'Sociologia das Ausências'.

Carlos Alberto Reyes Maldonado (GPMSE/UFMT), reconhecendo o potencial praxiológico conservador dos conceitos estruturais mais recorrentes que cercam o mundo da educação, mostra como estes conceitos funcionam como diques de retenção e ‘desnaturamento’ dos processos revolucionários no âmbito pessoal e coletivo. Discorre acerca da eficácia do mundo simbólico introduzido na constelação dos conceitos expressos, hoje, na ‘educação’, de modo que realizam o desapechamento de cada ser humano, reduzindo-os a robôs subservientes à cultura de dominação. Propõe, Maldonado, uma nova linguagem e práxis, ambas, hauridas da rebeldia popular, posta em curso, institucionalmente em Cuiabá, no Movimento Social da *Universidade Popular Comunitária* (UPC), de Cuiabá e Araguaia.

Daniela B S Freire Andrade (GPEP/UFMT), procurando referenciar os múltiplos sentidos das ações individuais no âmbito da constelação de significados expressos da cultura coletiva, mostra o potencial emancipatório da Educação Infantil, quando atores educacionais buscam convergir uma agenda que supere a lógica binária que referencia e circunscreve a produção desses mesmos discursos. Este ensino vem afetando a aprendizagem das crianças mediante uma pedagogia instrumental, repetitiva e alienante. O importante papel de contra-hegemonia educativa se põe como tarefa prioritária aos educadores e aos movimentos sociais que buscam a construção de uma nova discursividade.

Luiz Augusto Passos (GPMSE/UFMT) concebe, na esteira de Hinkelammert e Jung Mo Sung, a educação popular como *grito* pessoal e coletivo dos atores sociais contra reificação e a subserviência. Paulo Freire convocava todos os atores sociais ao ‘desalojamento do opressor’, perspectivando a tarefa educativa como práxis (saberes e ações) voltada à emancipação e à autonomia, luta de todos e todas contra a perversa inclusão dos seus atores no silenciamento e na invisibilidade. A perspectiva libertadora vem fundada, aqui, na Revolta tal como a concebe Albert Camus.

Maria Pillar Reverté Vidal (Arquivo Nacional da Catalunha/ES), trabalhando com serviços didáticos produzidos no interior do Arquivo Nacional da Catalunha e voltados às escolas, mostra a necessidade de reavaliar a dimensão pedagógica da memória histórica, para que a pesquisa, o ensino e a extensão tenham condições de subsidiar os grandes processos sociais a partir da temporalidade posta em curso pela memória nos espaços escolares, mobilizando e socializando a todos para inadiáveis tarefas de cidadania.

Célia Linhares (ALEPH/UFF) tematiza a invisibilidade conferida pela ordem institucional à rebeldia dos atores populares que recusam institucionalizar-se, ou não se encontram ainda institucionalizados, e que deste ‘lugar social’ ou “não-lugar” sustentam uma luta cotidiana e permanente contra a opressão. Célia denomina essas formas educativo-revolucionárias, simultaneamente dentro/fora

do sistema, por *Movimentos Populares Instituintes*. Denuncia a perversa barreira simbólica repressiva instaurada pelo Estado e pela cultura dominante, que conduz estes atores atípicos ao não-reconhecimento, procurando enquadrá-los ou assimilá-los. Busca-se abortar a criação do novo que vem com eles, sem que consiga, ao que parece segundo Célia, deter a primavera que se anuncia.

Lia Tiriba (NEDDATE/UFF) desce à esfera do trabalho humano e analisa que, apesar de reproduzir nas unidades domésticas e nas relações cotidianas o sistema global da economia capitalista, enfrenta o confronto ativo de uma economia com outra lógica, tangida pela solidariedade. A metáfora ‘brincando de casinha’ é substituída por uma outra lógica transversal, a da dádiva, com dimensões planetárias e à contrapelo das relações econômico políticas do Mercado. Para isso, explora a lógica de produção que perpassa as relações cotidianas, submetendo-as ao controle, mas que se tornam também permeáveis e inauguradoras de dimensões contraditórias que sustentam o cotidiano.

Maria Izete Oliveira (UNEMAT) investiga a percepção das professoras de Cáceres e adjacências, no estado de Mato Grosso, acerca da finalidade do ensino infantil. Infere a importância de se repensar concepções mais adequadas a esta fase determinante para os processos de ensino-aprendizagem, suporte de apoio e acompanhamento à equipe pedagógica diretamente envolvida na educação das crianças.

Desejo aos leitores uma boa leitura!

Luiz Augusto Passos